

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia
Largo da Feira Nova

A SITUAÇÃO

El-Rei precisa de um ministerio competente e viril se não quizer comprometter aos olhos de todos o seu desejo natural de representâr bem a providencia na terra portugueza e de salvar a propria monarchia. O paiz ha mister de um governo edoneo, prestigioso e resolutivo se quizer ainda regularisar as suas condições de existencia, desafrontar os seus destinos e oferecer ao mundo o espectáculo de uma nação culta, consciente e cheia de vida. Estas verdades cathogoricas e imperativas já não admittem a mais pequena duvida em nenhum espirito reflectido e claro.

Ver a multiplicação repentina de males temerosos, conhecer perfeitamente as suas causas implacaveis, e deixar tudo a mercê dos mesmos factores de morte e de ruina seria outro facto extraordinario que expanteria a razão, feriria a consciencia e agitaria a opinião publica.

Isso não poderia sequer ter a explicação de que o fatalismo é também condição ingênita de um feiço transformado á ultima hora, pela incapacidade de um governo, em Marrocos d'aquem mar. Seria cegueira incomprehenivel, como a do suicida, rebelde sempre á evidencia de que todas as situações cruéis tem uma saída salvadora, para honra da Providencia e garantia da humanidade. Ou então seria outro signal assombroso dos espasmos e irresoluções da epocha, mais inclinada a contemporisações com o existente, embora ennegreçam o futuro, do que ao emprego doloroso dos remedios radicaes, comquanto desviassem desenlaces tragicos.

Portugal está enredado em complicações gravissimas, que ameaçam com uma successão de catastrophes. Foi posto inesperadamente á beira de um abysmo formidavel. Esta conjectura difficilissima e este risco extraordinario sahiram dos erros e crimes do sr. José Luciano de Castro e de seus cooperadores. As mesmas condições de entendimento e de vontade no poder publico, já completamente desprestigiado, gasto e perdido, só podem determinar o agravamento progressivo de todos os males e crises e uma longa serie de acontecimentos funestos.

A comprehensão e o reconhecimento de tudo isto são já apanagio de todos os espiritos conscientes e esclarecidos. Diante de uma tal situação as exigências do bem publico são evidentiissimas, terminantes, insubjugaveis. Pretender contrariar-as por algum tempo seria quizer impedir a salvação com-

mum e assumir responsabilidades tremendas e esmagadoras.

Os processos governativos do sr. José Luciano de Castro, se tal nome merece, são bem conhecidos do mundo superior da politica portugueza. Quando esta em presença de um mal, o chefe do governo jamais o combate com franqueza e energia. Occulta-o em quanto pôde, e vae ladeando-o com expedientes da occasião, e combinando-o com outros factos que prendem também as attentões. Fugindo sempre á accção directa, porque não tem entendimento claro nem vontade firme, vae ao sabor das suas hesitações, fraquezas e ardis, cujos fructos de morte parecem resultar de um simulacro de systema. Multiplica os conselhos e as consultas, provoca diversos alvitres, semeia as responsabilidades, divide por toda a parte os espiritos, estabelecendo uma grande variedade de correntes, de situações e de circumstancias. Generalizada a confusão vae dando, conforme pôde, uma no cravo e outra na ferradura. Se um acaso ou eventualidade feliz desanuvia os horizontes e desafronta os caminhos, elle continúa no poder muito satisfeito, fazendo entoar louvores á sua habilidade. Se as complicações chegam aos ultimos extremos e as desgraças estão emminentes, vae-se embora, e quem vier atraz que feche a porta.

A caducidade evidente do seu espirito aggravou ainda a incapacidade, a tibieza e a irresolução, que sempre o caracterizam. O espectáculo que elle nos vem offerecendo agora é eloquentissimo. Um rasgo de providencia e de virilidade teria acudido com efficacia a um mal incipiente e garantido á nação quasi inteiramente a normalidade da sua vida. Mas o homem appareceu em toda a luz como era, e o paiz está quasi perdido.

Tendo conhecimento da epidemia que entrara no Porto, fez d'isso absoluto segredo, e continuou entregue ás delicias dos seus vicios politicos. Dada a voz de alarme, assentou residência em Lisboa, e veio mostrar mais claramente ao Porto, ao paiz e ás potencias a constituição e a physiologia do seu espirito.

Longe de atacar de frente as questões já desenroladas, complicou-as extraordinariamente, obedecendo ás fragilidades, inclinações e artificios funestos, que logrou impor, para condição dos tempos, como arremedo de processo governativo admissivel. A's suas ordens clarissimas oppunha as suas contra-ordens explicativas; ás suas declarações cathogoricas as suas duvidas arditosas; á plena liberdade de sabida do Porto a promessa do cordão sanitario; á junta de saúde a commissão

de medicos de Lisboa; ás consultas de hontem as averiguações de amanhã; ás providencias tomadas a esperança de modificações; ao cerco militar a multiplicação das aberturas; ao plano do lazareto o projecto dos postos de desinfecção; ao Porto as reclamações da Europa e do paiz; a este e áquelle as exigências do Porto; ás realidades do presente as possibilidades do futuro; aos factos as circumstancias; ás confusões outras desordens. e aos males outras calamidades. Aqui para traz, alli para deante, além para a esquerda e depois para a direita. Agora cedendo um pouco á pressão de uns, mais logo em parte á de outros, e sempre ás suas tendencias cobardes e funestas de iludir e dispersar, de mandar e suspender, de addir e dormir, á espera dos casos fortuitos.

Como consequencia de tudo isto era natural tudo o que está fatidicamente diante de nós. Não é de maravilhar que na cidade do Porto se desenvolvesse a peste, se produzisse uma profunda perturbação economica e se esboçasse uma grave agitação politica. Não é de extranhar que o paiz gema sob um perigo formidavel, tenha as suas crises materiaes medonhamente complicadas e se veja ameaçado, não já apenas de uma liquidação financeira, que o podia reduzir á miseria, mas também de outros desenlaces de tragedia que o podem emagrar. Não espanta nem admira finalmente, que o mundo inteiro nos olhe com desconfiança, nos ponha de quarentena, e ainda por cima nos fustigue com reparos e reprehensões.

Outra não podia ser a situação; e amanhã, sob a influencia do mesmo desgoverno criminoso, ella seria ainda mais pavorosa, porque seria mortal e cahotica.

A senilidade do poder, apparentando agora energia diante da gravidade da sua obra, apregoa resoluções de animo vigoroso. Manda dizer ao Porto que, se for preciso, suspenderá as garantias, estabelecerá o governo militar e procederá com a força armada. Ameaça as ilhas adjacentes com uma expedição naval, se se recusarem a abrir os portos ás communicações com Lisboa. E' outro signal dos tempos e outra pedra de toque da situação. Insensatos e inconscientes!

E também cobardes e desalmados. Se um d'elles, se o chefe do governo tivesse ido virilmente ao Porto, para fazer com firmeza, prudencia e diplomacia lo que fosse indispensavel para bem da cidade infectada, do paiz e da Europa, tudo correria perfeitamente na capital do norte, e a Madeira e Açores abririam os seus portos com inteira confiança. Como a incapacidade senil estabeleceu o actual estado de coisas,

ella mesmo tem agora aquelles arrancos ferozes de pusillanidade estonteada e cruel, quando o dever do primeiro ministro d'El-Rei era partir ainda para o Porto!

E estes homens sem coração nem tino querem vender n'este momento um pedaco do territorio da patria. O dinheiro vinha a tempo. Sem elle não se pode mandar o exercito fusilar o Porto, nem a marinha fazer uma ostentação nas Aguas da Madeira e dos Açores, se for preciso, como os cobardes dizem!

E' de mais. Saiam d'ahi, pois estão compromettendo inadmissivelmente a monarchia e o paiz, e affrontando gravemente a razão e consciencia humana, conclue a «Tarde».

Secção litteraria

A fita vermelha

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO,"
(Continuação)

—Está bem, visto que me dedicas tanta amisade, disse Raymundo a Celina, (a encantadora artista que n'aquelle momento fazia mover todo Paris), cearemos juntos e...

Era portanto verdade, elle tinha-lhe dito que a amava! Depois de duas noites roubadas á sua mulher, nas quaes tinha visto a artista no esplendor da sua gloria, excitar o frenesi d'uma plateia inteira, insensivelmente, elle não sabia como entre dois copos de champagne, n'um alegre jantar d'amigos onde ella se tinha deixado conduzir, tinha chegado aquillo!

E' que ella, com os seus grandes olhos, o seu sorriso e a sua graça provocadora, era adoravel! Era tão seductora no rir como nas lagrimas, em grande senhora como em simples aldeã, pela qual o interesse e a admiração tornaram-se a seu pezar amor, paixão e loucura. O mal agora estava feito. Aquella mulher tinha-o transformado.

Quando recebeu d'ella a palavra que lhe dava todas as esperanças, Raymundo perdeu a cabeça, e todas as alegrias do seu lar tranquillo se turvaram como um bello ceu surpreendido pela tempestade.

Eraim quasi dez horas. O momento approximava-se, e só na sua sala, silenciosa, onde os moveis cobertos de alcatifas, os lustres vestidos de estoffo e o relógio mudo, tinham como um ar de abandono, Raymundo, n'uma embriaguez abafada mesmo á sombra d'um remorso e impaciente, esperava o momento da felici lade sonhada.

Que triumpho! que gloria! A divina creatura que ainda havia pouco enlouquecia de enthusiasmo todo o publico; seria n'uma hora bella, amorosa, arrebatadora só para elle.

De repente a campainha electrica, resoando na sala vazia, fel-o estremecer.

—A minha malla, pensou elle, e correu a abrir.

Era, com effeito, o jardineiro que chegava muito cansado. A senhora tinha-lhe recommendado que se abreviasse, que o senhor tinha muita pressa, devia partir no primeiro combolo.

Raymundo cortando a palavra que o importunava:

—Está bem meu rapaz, põe aqui a malla e diz á senhora que regressarei amanhã.

Terão posto tudo quanto me é preciso? disse alto Raymundo, abrindo a malla. Luvras, uma gravata, o meu frasco de corrylois... tudo muito bem!

E, nervosamente, deu uma volta a todo o conteúdo da malla, pondo tudo em desordem.

De repente, uma fita vermelha, abandonada, supplicante, fez-se notar, sobre a claridade da roupa branca. Uma fita caída sem duvida do roupão de Suzanna. Ah! elle reconheceu-a bem.

Raymundo ficou estupefacto, com o olhar fixo sobre aquella futilidade, da qual se escapavam vagas, ternuras, um perfume já respirado. Uma fita da sua esposa, vermelha como a sua face, fresca e pura como a sua alma, candida como o seu amor, e na sua simplicidade lh'a representava tão fiel que parecia que a ia abraçar, senti-la bater contra o seu coração de mulher feliz e viver n'um minuto todo o seu passado d'amor.

Então, entregue a si proprio, profundamente perturbado, agitado, quasi vergonhoso do seu desvario, apanhou a fita; abraçou-a apaixonadamente e collocou-a sobre o peito.

Depois—de pequenas cousas muitas vezes brotam as grandes—pondo na malla tudo o que tinha tirado, fechou-a, desceu ligeiro a escada, tomou um carro e, alegre, gritou prometendo uma boa gorgeta ao cocheiro:

—Para Ville-d'Avray, estrada das roseiras! Em viagem, antes de sair de Paris, lembrou-se da artista que o esperava, e, como homem polido, quiz prevenil-a.

Procurando então no bolso um pedaco de papel para escrever um telegramma, tirou—singular acaso—a copia do telegramma enviado á esposa, e quasi totalmente o copiou: um negocio apressado chama-me a Saint-Quintin, impossivel comparecer esta noite. Mil pezares!

O sacrificio estava consumado.

Contente, muito alegre, Raymundo caminhava agora pela

estrada de Ville-d'Avray, enchendo os seus pulmões ardentes de febre, de ar fresco e embalsamado da noite.

Era mais de meia noite quando chegou a casa, a qual encontrou sem movimento e sem luz. Entrou sem fazer barulho e penetrou sobre a ponta dos pés no quarto de Suzanna. Uma pequena lampada, dava um clarão discreto sobre o rosto da esposa adormecida. Um longo momento a observou orgulhoso, como se fizesse uma nova conquista. Como ella estava bonita, com os seus cabellos soltos, os seus braços meio nus! No seu lindo rosto, vermelho como a pequena fita, (para o futuro, a sua mais querida reliquia) um sorriso pairava sobre os seus labios entre-abertos.

—Minha esposa, minha querida esposa, lhe disse elle, abraçando-a ternamente, falla-me, eu te amo.

Como saindo d'um sonho, abriu os seus grandes olhos azues, e, surprehendida, um pouco assustada:

—Como, és tu, Raymundo! E o teu negocio?

—) meu negocio... meu negocio, disse elle um pouco embaraçado, mas... eu não o faço mais, e depressa corri para junto de ti. Dorme nos meus braços, minha Suzanna.

E foi assim que um pedaço de fita vermelha se tornou a cadeia forjada d'amor que os reuniu para sempre.

Pierre Méjan

Trad. por Pires Teixeira.

CARTA DO PARÁ

29-8-99

Tem causado muito boa impressão no commercio d'este Estado o facto d'uma pequena baixa que se tem notado no cambio, sendo a ultima, cotação 7 1/8, 7 1/16 o que tem causado uma pequena alza no preço da gomma elastica, tendo obtido a das ultimas entradas de procedencia das ilhas, 98150 reis cada kilo. O cacau tambem subiu para 18600 reis o kilo, preço que obtive o ultimo lote de 24:415 kilos que veio ao mercado.

Devido á grande procura que tem havido para a farinha de mandioca, este genero tem sido vendido aos bons preços de 30 a 405000 reis cada alqueire de 50 litros.

—A aguardente tem-se ven-

dido a 30 e 315000 reis, os 24 litros.

—Tem subido o assucar de Pernambuco, regulando os ultimos preços 15080 e 15100 rs. e da kilo.

—A carne secca do Sul tambem tem obtido bons preços, variando os ultimos, de 15080 a 15300 reis cada kilo.

—Tem soffrido uma baixa bastante sensivel a castanha da terra, sendo effectuadas as ultimas vendas aos baixos preços de 55000 a 85000 reis o hectolitro.

—O tabaco, tem variado entre o preço de 20 a 2005000 reis cada 15 kilos.

—As entradas dos productos d'este Estado, hontem, foram as seguintes:

Gomma elastica kilos..	138:087
Cacau.....	24:415
Tabaco.....	8:889
Farinha... alqueires.	3:538
Castanha da terra... hectolitros	744
Aguardente litros....	11:088

Continua

FACTOS & NOTICIAS

Falleceu ha dias na cidade do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, onde estava trabalhando em companhia do cavalleiro José Bento d'Araujo, o conhecido cavalleiro tauromaquico Alfredo Tinoco.

Nomeação

Foi nomeado, precedendo concurso, 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, vago pela transferencia do sr. Gonzaga Alves Barbosa, o sr. João Meyrelles de Vasconcellos, presado filho do sr. dr. Francisco de Meyrelles Leite Pereira d'Abreu e Souza, digno juiz de direito da comarca de Vianna do Castello.

Os nossos parabens.

Novo jornal

Diz-se que brevemente apparecerá á luz da publicidade, em Vianna do Castello, um novo jornal, intitulado «O Districto de Vianna», do qual é seu proprietario o sr. Verissimo Gomer.

Seja bem-vindo.

Pouco a pouco, tão amarga desesperança transformou-se em indiferença. Esqueceu o passado e o futuro. Quando lhe sobrevinha a tristeza, não chorava: aceitava-a como um matiz na sua vida, como transição que interrompia as horas de loucura, como repouso, como sonho encantador. Deixava-se absorver por estes perfumes d'outra existencia; e recuperava, sob a sua influencia, a virgindade facticia, em que acreditava, e em que pretendia fazer acreditar os outros. Entretinha com isso os seus amantes: tornava-se grave e reservada, e murmurava-lhes brandamente seus vagos queixumes. Por uma inconsequencia mais frequente do que se pensa, Desesperanza conservava os vestigios de suas antigas praticas religiosas: uma pia d'agua benta com um Christo de marfim sobreposto estava pendurada por cima do seu leito, e ao pé o modesto rosario, cujas con-

Administrador de Monsão

Acaba de ser nomeado administrador do concelho de Monsão, o sr. dr. Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo, medico do partido municipal do mesmo concelho.

Esta nomeação obedeceu ás instancias feitas pelo sr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias, pela sua exoneração, que, nem á mão de Deus Padre, quer continuar a ser juiz com semelhantes mordomos.

Diz a «Aurora do Lima» que o sr. Silva Dias instou pela sua exoneração «por motivos de afazeres de sua casa», o que tambem é confirmado pelo «Alto Minho», que diz:

«Com effeito, ao sr. conselheiro Silva Dias, pelos afazeres de sua casa, não lhe era possível continuar á frente da administração d'este concelho, por isso o substitue e muito a contento de todos e para bem do serviço publico o nosso amigo sr. dr. Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo.»

Boa vae ella, dizem os nós. O sr. Silva Dias instou pela sua exoneração, não por motivos de afazeres da sua casa, mas sim porque, já desde ha muito tempo, estava cheio dos progressistas. E a prova é que já por mais d'uma vez tinha insistido pela sua exoneração.

Esta é que nos parece ser a verdade, pois ninguem póde acreditar que, tendo o sr. conselheiro Silva Dias, exercido, por alguns annos, o cargo de administrador d'aquelle concelho, só agora viesse instar pela sua exoneração por motivo de afazeres de sua casa.

O que sentimos é que o sr. dr. Durães nada podesse conseguir do seu amigo e collega, pois se é certo o que por aqui se diz, sua ex.ª foi chamado a Vianna, juntamente com o sr. dr. Sousa, para ver se podiam conseguir serenar a tempestade levantada pelo sr. Silva Dias.

Vindimas

Póde dizer-se que já começou a faina das vindimas n'este concelho, sendo a colheita, em geral, pouco abundante mas de boa qualidade.

O Homem que ri

Recebemos o terceiro volume d'este extraordinario romance, por Victor Hugo, que muito agradecemos.

Febres typhoides

Até que enfim, o «Melgacense» sempre acordou do profundo somno em que caíra, relativamente á epidemia de febres typhoides que grassa nas freguezias de Passos, Chaviães e outras, d'este concelho.

Valie mais tarde do que nunca, e, costuma-se dizer—peccado confessado é meio perdoado.

Com o que não podemos concordar é que, dormindo ainda, sonhasse que até esta data não houve necessidade de prestação de socorros clinicos ou pharmaceuticos aos doentes por conta do estado, e que no hospital d'esta villa, que é a casa dos pobres, não tem sido recolhido qualquer doente d'aquellas freguezias, a não ser um soldado de Chaviães, (não sabemos que ali existia tropa, mas ficamos sabendo) que a auctoridade administrativa ali fez internar.

Acorde, pois, e rectifique a asneira. Lembra-se que n'aquellas freguezias tem adoecido e até succumbido muita gente pobre, e que, infelizmente atacados de tão terrivel molestia, nunca podem ser internados no hospital, a não ser á força, como aconteceu ao soldado da tropa de Chaviães.

Relativamente á necessidade de prestação de socorros clinicos e pharmaceuticos aos doentes por conta do estado, basta depois de extincta a epidemia, não acha? Parecem-lhe poucas as victimas que já tem feito aquella epidemia, não é assim?

Valha-o um... Santo, que é quem póde.

Falleceu na sua casa de Refojos, concelho de Ponte do Lima, a mãe do deputado sr. Queiróz Ribeiro.

Camara municipal

Por falta de numero, não houve sessão da camara, na semana passada.

Promoção

Acaba de ser promovido a segundo aspirante dos correios e telegraphos n'este districto, o nosso amigo sr. Alipio de Castro Azevedo, actualmente em serviço na estação do correio d'esta villa.

Felicitemol-o.

Tem graça e não offende!

Diz o «Melgacense» que a syndicancia feita aos actos da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, segundo as suas informações, e que nós reputamos de verdadeiras, pois é certo que ninguem melhor o póde saber, foi motivada pela desobediencia praticada pelo sr. provedor da Misericordia, quando ha dias se recusou a internar no hospital de caridade um soldado de caçadores 7, atacado de febre typhoide, e que o sr. administrador do concelho ordenara fosse recolhido ao hospital.

Se tivesse conhecimento do que, a tal respeito, dispõem os Estatutos d'aquella casa de caridade, decerto não diria tamanha tolice. Veja-os, estudem-os e depois appareça.

Hoje não temos vagar nem espaço para dar lições a calouros.

O Primeiro de Janeiro

D'este nosso illustrado collega transcrevemos o seguinte: «Instaurou-se querella no 1.º tribunal criminal contra o «Primeiro de Janeiro» pelo seu artigo de sexta-feira, intitulado: «Duas epidemias».

O sr. Juiz tem-se mostrado, na conjunctura, d'uma solicitude captivante. Propoz outras querellas mais antigas, simplesmente por mostrar-nos o seu muito bem querer.

Já hontem foi assignado o termo de responsabilidade do editor. O redactor, nosso querido companheiro, sr. João Ramos, está intimado para assignal-o hoje.

E' para agradecer. Aqui deixamos a sua ex.ª o nosso cartão de visita.

N. B.—O sr. ministro da justiça, que ha muito deixou de ser nosso collega de redacção, não é, nem de longe, achado nem acolhido n'este assumpto. Não é pena, muito illustre magistrado?

Sem commentarios, por não serem precisos.

Delivrance

Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a presada esposa do sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, abastado proprietario, da Portella, de Chaviães.

Os nossos parabens.

FOLHETIM

Desperanza

POR
A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR
* * *

PRIMEIRA PARTE

IV

Depois, o vicio fortaleceu-se pela pratica. Desperanza soffreu o singular imperio que faz amar aos proscriptos o exilio, a prisão aos captivos, aos devassos a ignominia. O tempo matára o soffrimento; e este arrastara consigo os remorsos.

tas muitas vezes passara fervorosamente a filha casta e a esposa fiel. Nas horas de tristeza, renascia a antiga devoção, que então tomava aspecto de superstição e de mysticismo; entregava-se a ella com ingenuidade natural, e não fazia mysterio para ninguem. Os seus amantes achavam originaes, e animavam sentimentos que lhes lisonjeavam o coração e o orgulho. Era uma agradável diversão, uma delicada flôr de prazer que não se encontra nas cortezãs, alguma coisa de pungente e inesperado, e ao mesmo tempo de suave, que despertava ás vezes a lembrança, e descansava os sentidos enfraquecidos. O arrependimento de Magdalena dava encanto ao abraço de Aspasia.

Um instante depois, Desperanza surprehendia pelo seu louco regosijo, pela sua vivacidade arrebatadora; recordava o tempo em que a mundanaria apaixonada não cedia senão ao

prazer; interrompia a frieza da orgia e communicava a todos o seu phrenesi.

Não havia calculo n'este procedimento; a propria phantasia não entrava n'elle. Era levandade e indiferença. Desperanza só conhecia o presente; aposando-se d'elle, enganava-se a si mesma; julgava descobrir a sua alma exprimindo a impressão d'um momento. A inconstancia arrastava-a em breve para outros pensamentos que acolhia e exprimia do mesmo modo. D'ahi resultavam as notaveis contradicções, a perpetua inconsequencia.

Desperanza não estava pervertida; conservava todas as excellentes qualidades de seu caracter; era facil de commover e persuadia-se algumas vezes que amava algum de seus numerosos amantes. A indiferença, desviando com o passado as idéas do dever e da virtude que outrora dirigiam a sua vida, dava-lhe uma es-

pecie de candura no vicio; desviando o futuro, afastava o calculo que a teria feito desanimar. Era a verdadeira cortezã, que nos não atrevemos a amaldiçoar, nem a lastimar. Não desejou a prostituição: a miseria impelliu-a; lutou, soffreu, mas acostumou-se: já não conhece a virtude; obedecendo a cada impressão que passa, seria incapaz da resolução que a fizesse voltar á providade.

A morte e a ultima supplica de sua mãe surprehenderam Desperanza no meio do mais completo esquecimento. Foi um golpe violento que a arrancou sobreinado ao presente para a transportar ao passado. A felicidade d'outro tempo, as primeiras lutas, a antiga virtude appareceram-lhe de improvisos; derramou abundantes lagrimas, e depois sua fraqueza levantou-se terrivel; conheceu que devia morrer.

«Coração de criança»

É este o título do formosíssimo e atraente romance com que a Empresa do «Seculo» continua a serie de publicações românticas, e cujo exito é por tal forma conhecido que nada mais temos a fazer do que signal-o.

Se tanto a publicação do Romance d'uma Rapariga Pobre, como a da movimentada historia da Madame Sans Gêne, representam uma escolha feliz, cuidadosa, e o empenho que a Empresa tem de dar aos seus leitores o que ha de mais apurado no genero, na vasta litteratura franceza, o novo romance—ainda em publicação em Paris—mais corroborará o facto que, neste assumpto, como em muitos outros, ella só, e exclusivamente, pensa em satisfazer plenamente as exigencias do grande publico, sendo questão muito secundaria os sacrificios que tenha de fazer para o conseguir.

O que a levou a escolher este romance, além do seu real merecimento, foi tambem o nome do seu auctor, Charles de Vilis, visto ter sido quem n'um concurso de romances aberto pelo «Petit Journal», entre 558 concorrentes, foi o primeiro classificado, obtendo o premio unico de 30.000 francos, aproximadamente 8 contos de réis da nossa moeda.

Coração de criança é a historia d'um adolescente, de um heroe do povo, que, através das mais dramaticas situações, das scenas mais commoventes e episodios verdadeiramente extraordinarios, passando por todos os meios sociaes, realisa maravilhas de bondade, actos de audacia e coragem quasi sobrenaturais. Figuram menos de 80 personagens, que se movem, vivem e agitam, encadeando e conduzindo uma acção que conserva o leitor em constante ansiedade, no meio dos quadros os mais pittorescos e os mais variados. Em todas as suas paginas se sente passar o sopro quente e apaixonado de um dos mais potentes defensores das classes que soffrem e trabalham.

E como se não bastassem todos os attractivos litterarios para recommendarem a leitura d'esse novo romance, são elles realçados pelas incontestaveis bellezas de umas estampas magnificamente gravadas, de composição vibrante e suggestiva, assignadas por um dos melhores nomes da França.

As condições da assignatura serão: uma caderneta semanal com tres folhas de impressão, com tres bellas gravuras, pelo preço de 60 réis cada caderneta, ou tomos de 5 cadernetas pelo preço de 300 réis. Dividida a obra em dois volumes, será distribuida grátis, no fim de cada um d'elles, uma capa a cores para a brochura, e posta á disposição dos nossos assignantes uma outra de percaline dourada e illustrada, para encadernação, pelo preço de 500 réis.

Além d'isso, a Empresa conserva a tradição de offerecer aos seus assignantes uma magnifica estampa litographica, reproduzindo uma aguarella assignada por um dos nossos mais conceituados artistas.

Terminada a distribuição do romance aos assignantes, o preço do volume será elevado, para a venda avulso.

Mais um gancho

Do resumo da acta da sessão da camara d'este concelho, de 31 d'agosto findo, affixado ha dias na porta do edificio municipal consta, entre outras coisas, o seguinte: «foi auctorizado o pagamento da quantia de 16.120 reis de annuncios publicados no «Melgacense».

Tem graça! 16.120 reis de annuncios publicados no «Melgacense»!

Que annuncios foram esses, que tinham direito a ser pagos pela camara e que importaram em 16.120 reis?

Em que numeros d'aquelle jornal foram publicados esses annuncios, não nos poderão dizer?

Porque se não deu ao publico conhecimento d'aquelle auctorização quando se procedeu á leitura d'aquelle acta, no dia 6 do corrente mez, que ninguém ouviu semelhante cousa?

Não convinha que se soubesse? Supponmos bem que, d'este gancho, não terá conhecimento o sr. dr. Augusto Lima, digno presidente d'este municipio, e porisso chamamos a attenção de sua ex.^a para este assumpto, afim de se apurar se taes annuncios foram publicados e se á camara cabe a obrigação de os pagar.

Festividades

No domingo passado realçou-se em Chaviães a festividade de Santa Barbara, que nos dizem foi feita com bastante brilhantismo.

A tarde saíu uma bem organizada procissão de penitencia, implorando do Altissimo afaste de nós o terrivel flagello da peste bubonica e, d'aquelle freguezia, a não menos terrivel peste que ali grassa ha muito tempo.

Na capellinha de Gondufe, sitiô até onde se dirigiu aquella procissão, houve sermão pelo rev. Manoel Domingues Costa, que muito agradou.

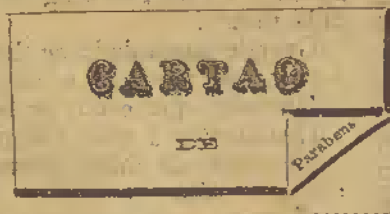
A concorrencia a este religioso acto foi enorme. Durante o trajecto tocou a «Musica Nova», d'esta villa, varias peças do seu escolhido repertorio.

Em Parada do Monte, effectuou-se tambem na semana passada, a festividade de Nossa Senhora do Rosario.

Consta-nos que foi feita com grande pompa.

Historia de Portugal

Recebemos os fasciculos numeros 56 e 57 d'esta magnifica publicação de Manoel Pinares Chagas, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos leitores.



Fez annos:

Terça-feira—o menino Augusto Esteves.

Fazem annos:

A'manhã—a ex.^{ma} Sr.^a D. Thomaia de Jesus Araujo Cunha.

Domingo—o sr. José Augusto Pinto.



—Agora sim que se ia dando a peste, compadre! Olhe que uma coisa assim!

—Não me diga isso, nem a brincar, senão fujo já para a villa.

—Pois na villa é que a coisa se ia dando, mesmo no coração da villa. Ah! é que está o busilis.

—Ai que desgraça, que calamidade nos vem cobrir, compadre. E chegou a dar-se o obito, ou não passou de um simples caso?

—O caso foi tão fatal que, immediatamente, seguiu-se o obito.

—Mas então, vamos cá a saber, conte-me como tudo isso se passou. Bem comprehende que são cousas muito serias e que se não pôde brincar com o assumpto.

—Meu amigo, eu nada mais lhe posso contar do que o que ouvi. Se me mentiram seja pela sua alma.

—Pela minha alma?

—Quero dizer, por alma de quem m'o contou. Mas vamos ao caso do obito:

Na segunda feira, quasi ao anoitecer, morreu repentinamente o burro do sr. dr. Durães, do sr. administrador, não se sabe se seria de peste bubonica, se de mormo ou outra qualquer doença.

—O' c'os diabos, então assim de repente? Parece-me que ainda ha bem poucos dias o vi a beber no chafariz. Que me diz? Isso é serio ou a mangar? Fale direito, compadre; já lhe disse que não esteja a brincar com cousas serias.

—E' o que lhe digo. Pelo menos assim m'o affirmaram. E ainda me contaram mais.

—Enão o que? Já se deu mais algum caso ou obito?

—Nada d'isso. E' que o senhor administrador queria, por força, que o fallecido fosse enterrado junto da cocheira, isto é, quasi na propria Praça do Commercio, o sitio mais central da villa e onde moram a maior parte dos seus habitantes.

—Isso não se acredita. A pessoa que lhe contou a historia, por força augmentou o seu bocado. Então o sr. administrador havia de querer que o seu burro fosse enterrado na villa? D'aqui a pouco diziam que elle queria que fosse para o cemiterio. Ora, adeus. Eu, já disse, não acredito.

—Pois, meu amigo, até me disseram que, se não fossem dois senhores que moram perto do sitio empestado, o burro do sr. administrador era ali enterrado á força.

—Mas afinal, em que ficamos? O burro do sr. administrador foi ou não enterrado junto da sua cocheira?

—Pois que lhe digo. Não foi

ali enterrado, devido á opposição de dois cavalheiros que moram perto do local onde se deu o obito e então o sr. administrador fez como um celebre ministro que, onde digo digo... digo que não digo.

—Que quer dizer isso?

—Quer dizer que tinha dado ordem para o seu burro ser ali enterrado e... nada d'isso aconteceu.

—Então para onde foi?

—Dizem-me que para o monte de Prado.

—Ah! Eu logo vi. Pois então o sr. administrador, que deve ser o primeiro a cumprir a lei, havia de querer que o seu burro fosse enterrado na villa? Isso não tem geito, pes nem cabeça. Acredite-o quem quizer mas não é o filho de me pae.

Realmente, eu tambem assim o entendo, mas o que é certo é que a cousa deu-se e ia acontecendo. Deus dê saude a quem pôde obstar a semelhante desaforo.



—O' compadre, você ouviu dizer alguma cousa a respeito d'uma conquista que o cara de pau anda a fazer, ahí para os lados da Portella do Couto?

—A tal respeito não sei nada. Apenas ouvi dizer que elle tinha andado ao sóco por causa de 200.000 réis.

—Homem, admira que a minha policia ainda me não desse conhecimento d'essas coisas, mas vou tratar d'indagar. Não perde com a demora.

—E do rapto que fez o sê Migalhas, tambem não sabe nada?

—Que me diz?

—E' verdade. Olhe que sempre me saiu um melrol!

—E que tal, que tal era a cachopa?

—Quem pôde dar informações a tal respeito é o morgado da baixa e o Zê Albano.

—E mais ninguém?

—Para a semana alguma coisa poderá dizer o

Linguarudo.

CARTEIRA

—Acompanhadas do sr. José Joaquim Alves de Magalhães, regressaram d'Ancora, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Rosalina Candida Alves e D. Marcelina de Magalhães.

—Está em Monsão, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

—Regressou a esta villa, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, acreditado commerciante d'esta praça.

—Acha-se entre nós, o sr. João Pires Teixeira.

—Está no Grande Hotel do Pezo, o sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, apreciado cavalheiro de Vianna do Castelo.

—Acha-se gravemente doente, em Paderne, o sr. José Joaquim Esteves.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escritorio—Rua Di-relta, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

Camisaria Franceza

MAGALHÃO DA SILVA

103, Rua do Sá da Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxóvas.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico

—Paraense

REGULAMENTO

Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente, contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções, completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os additionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200.000 réis.

POR

SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPÇÃO

Official do corpo da guarda fiscal.

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor

PREÇO 1\$000 RS.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por inter medio dos ex.^{mos} commandantes de companhia e secção

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL

ILLUSTRADA

PARA

PÓRTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

África Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diário de Notícias, 45, 1.ª Lisboa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1,500 até 3,500 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para colléte de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECCÃO DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigi os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Esão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e insertindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consel geral do Impario do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

(7)

TYPOGRAPHIA

DOCE

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 15000 réis
Semestre. 6000 »
Africa (anno). 28000 »
Brazil (») 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha-Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

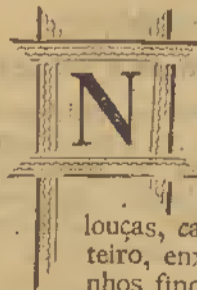
Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo. Está legalmente autorizada e p...

(2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquerias, louças, cabedades, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de castimras e cheviotes que eram de 2,500 e 1,500 réis e agora vende a 1,600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, á 75, 60 e 50 réis.
Guardasôes a 750, 1,500 e 1,5100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 1,5200
Chales a 600, 750, 800, 900 e 3,5000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.
Pannos crus desde 70 a 180 réis.
Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, e compnhados do correspondente nicles (1)